

Maia descarta o déficit comercial

A previsão de que o País registrará em dezembro um déficit comercial foi considerada ontem "uma conversa fiada" pelo secretário-executivo do Ministério da Economia, João Maia. Apresentando números relativos ao mês de outubro e aos 21 dias de novembro, o secretário informou que os contratos de fechamento de câmbio de exportação estão mantendo uma média diária de US\$ 135 milhões, contra uma média de US\$ 57 milhões do lado das importações, fora petróleo. Mesmo garantindo que a balança comercial do País "não vai entrar em colapso", Maia informou que o governo está estudando e deverá colocar em prática dentro de alguns dias um esquema destinado ao financiamento das exportações.

A principal preocupação do secretário-executivo foi desfazer a idéia, que segundo ele está sendo "vendida" por alguns setores da sociedade, de que a redução do superávit comercial decorre da política de abertura comercial que o governo Collor vem trilhando desde maio deste ano. Pelas contas apresentadas por João Maia, "o custo total da abertura comercial" foi de

US\$ 362,8 milhões considerado o período de maio a outubro deste ano, o que não representa 3% da balança comercial mensal do Brasil. Nessa cifra, o secretário-executivo incluiu apenas a importação de produtos considerados supérfluos, como caminhões, videocassete, alpiste, vassouras e outras do gênero, que antes do governo Collor estavam na lista dos proibidos.

Retração

Maia atribui a retração das exportações brasileiras a outros fatores, como a queda das vendas de café e soja, e as importações adicionais de petróleo e trigo que o País foi obrigado a realizar após a invasão do Kuwait pelo Iraque. Apenas a receita com as exportações de café e soja ficará US\$ 1,5 bilhão menor do que o previsto. Essa redução foi provocada tanto por uma diminuição dos preços dos produtos, como da quantidade exportada. As importações adicionais de petróleo este ano estão sendo estimadas em US\$ 1,77 bilhão (gastos de US\$ 3,37 bilhões em 89 contra gastos previstos de US\$ 5,55 bilhões este

ano). As despesas adicionais de trigo somam US\$ 99 milhões.

As exportações de material de transporte (automóveis, autopeças, etc) vão apresentar uma queda de US\$ 700 milhões este ano em relação a 89, por conta de redução da competitividade dos produtos brasileiros. Houve também uma queda entre o que foi efetivamente exportado em suco de laranja (algo em torno de US\$ 1,3 bilhão) e a previsão inicial (algo em torno de US\$ 1,7 bilhão), em decorrência da supersafra de laranja registrada nos Estados Unidos.

Em virtude da retração da demanda interna e da melhoria cambial, o mês de outubro registrou um fechamento de câmbio para exportação de US\$ 2,833 bilhões. "É o melhor outubro dos últimos três anos", disse o secretário. Esse movimento de fechamento de câmbio em outubro vai se refletir no comportamento da balança comercial a partir da segunda quinzena de dezembro. Esse comportamento registrado em outubro vem se repetindo em novembro, segundo João Maia.